

A expressão do Tempo em textos de História: Mapeamento de recursos sintáticos

Fausto Caels
Marta Filipe Alexandre

ESECS-Politécnico de Leiria & CELGA-ILTEC, U. Coimbra, Portugal

X Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação
28-29 maio 2021, ESECS-Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal



- 1. Objetivos**
- 2. Pontos de partida**
- 3. Os dados**
- 4. Termos utilizados**
- 5. Levantamento dos recursos**
- 6. Balanço final**



1. Objetivos



O discurso da Didática da História do Ensino Básico

Descrever o papel desempenhado pela língua na aprendizagem de conhecimento especializado da História

Identificar, exemplificar e classificar os recursos sintáticos que veiculam informação de natureza temporal em textos de manuais escolares



2. Pontos de partida



A linguagem da História

Os textos de História socorrem-se de uma diversidade de estratégias linguísticas. Estas estratégias estão diretamente relacionadas com as diferentes formas como na disciplina de História se aborda o passado.

**Por exemplo:
organizar acontecimentos no tempo,
estabelecer relações de causalidade,
etc.**





A linguagem da História

Os alunos têm de:

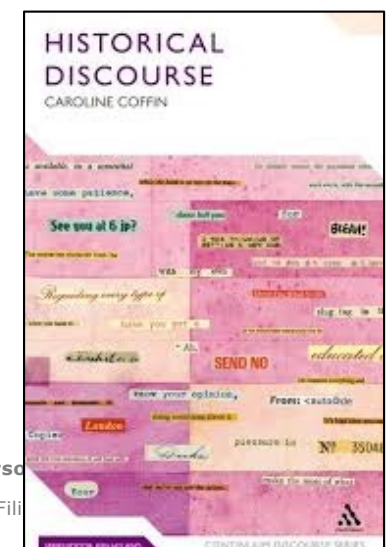
- **desenvolver conhecimento sobre o passado**
- **adquirir e aplicar recursos linguísticos adequadas para falar/escrever sobre esse passado.**

Por exemplo:

"Depois de conquistar Lisboa, D. Afonso Henriques mandou construir vários castelos ao longo do rio Tejo."

A expressão do Tempo em textos de História: Mapeamento de recursos

Fausto Caels e Marta Filla

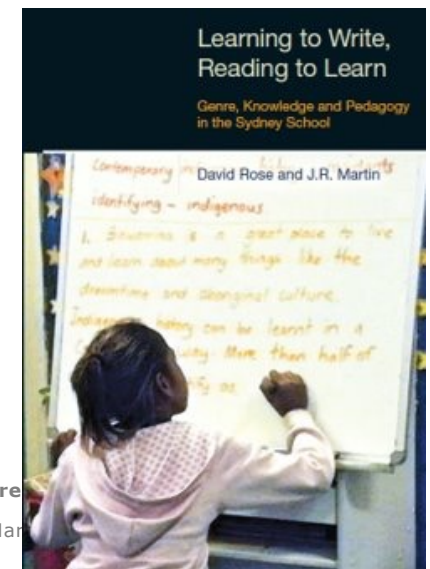




A linguagem da História

Seja na leitura, seja em tarefas de escrita, é necessário:

- **falar sobre os textos nas aulas de Histórica**
- **usar alguma espécie de metalinguagem**





3. Os dados



50 textos extraídos de 10 manuais atualmente em uso no Ensino Básico

3.º ano



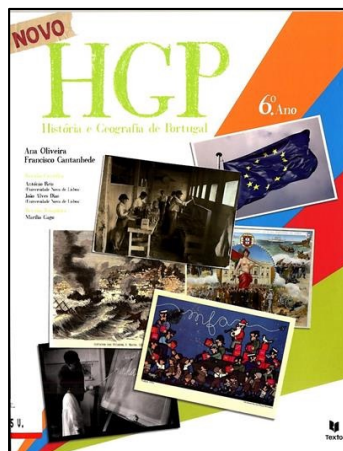
4.º ano



5.º ano



6.º ano



7.º ano



8.º ano



9.º ano



A expressão do Tempo em textos de História: Mapeamento de recursos sintáticos

Fausto Caels e Marta Filipe Alexandre



Corpus para o estudo do português nas outras disciplinas

Projeto

Textos, géneros e conhecimento – Para o mapeamento dos usos disciplinares da língua nos diferentes níveis de ensino.

Equipa

Núcleo temático “Discurso e Práticas Discursivas Académicas” do CELGA-ILTEC, UC

Objetivo

Caracterizar os usos escolares da língua, distinguindo entre:

- níveis de ensino
- áreas de conhecimento

Mais informações em:
<https://sites.ipleiria.pt/pge/>





4. Termos utilizados



Categorias e definições propostas no Dicionário Terminológico

DT
Dicionário Terminológico para consulta em linha

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
direção-geral educação

Hierarquia | Procurar

Localizar | Retroceder | Avançar

B. Linguística Descritiva

B.4. Sintaxe

Disciplina da linguística que estuda a forma como as **palavras** se combinam para formar unidades maiores. A unidade máxima de análise sintáctica é a **frase**.

Expandir | Contrair

Disponível para consulta em linha em <http://dt.dge.mec.pt/>

A expressão do Tempo em textos de história: Mapeamento de recursos sintáticos

Fausto Caels e Marta Filipe Alexandre



O que se entende por tempo?

- “categoria gramatical que localiza temporalmente o que é expresso numa predicação”
- pode ser estudado ao nível da Morfologia, Sintaxe, Semântica ou Lexicologia



Tipos de constituintes

Tabela 1: Constituintes da frase e respetivo elemento principal

Constituinte da frase	Elemento principal
Grupo nominal	Nome
Grupo adjetival	Adjetivo
Grupo verbal	Verbo
Grupo preposicional	Preposição
Grupo adverbial	Advérbio



Tipos de funções

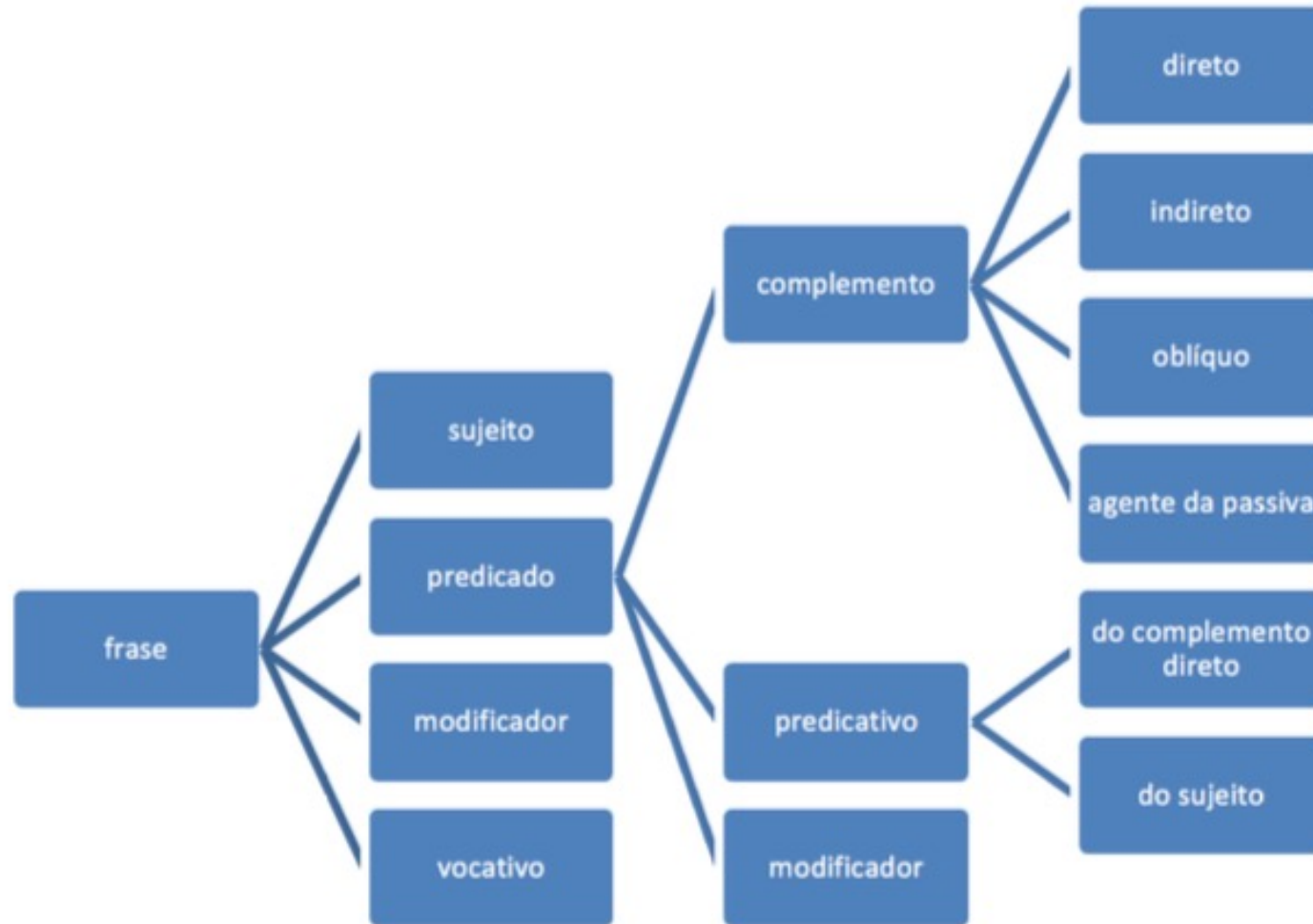


Figura 1: Funções sintáticas ao nível da frase e do predicado



5. Levantamento dos recursos

ANÁLISE EXPLORATÓRIA



Informação temporal veiculada pelo sujeito

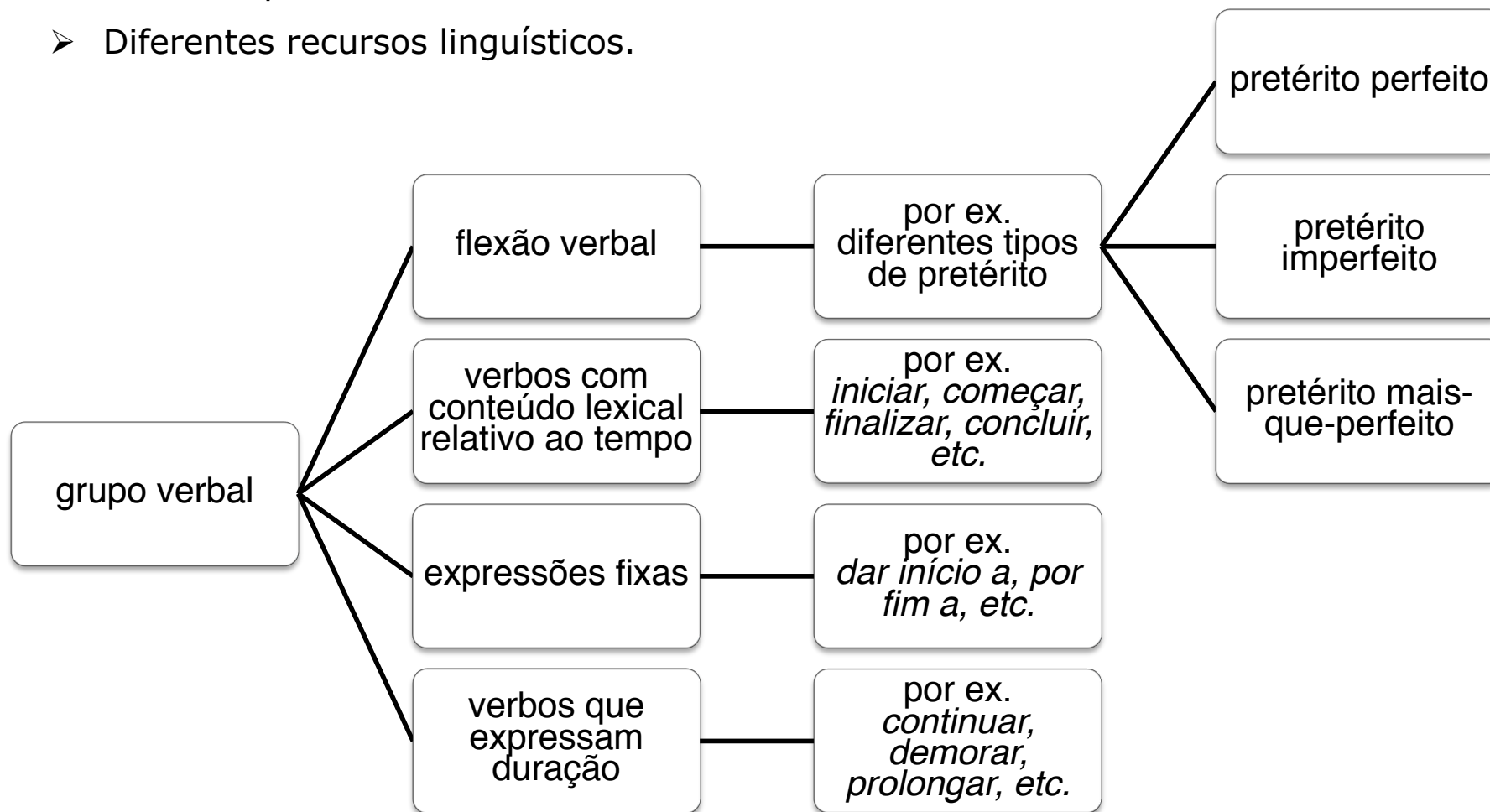
- Menos frequente.
- Entidades abstratas, incluindo datas.

1. O final da guerra originou grandes manifestações em Lisboa – muitos esperavam que o regime fosse derrubado (Doc. 2).
2. O seu curto reinado ficou marcado pela instabilidade social e política e pelo crescente número de pessoas que apoiavam os republicanos.
3. Terminavam assim quase oito séculos de Monarquia em Portugal.
4. As invasões francesas, a Revolução Liberal de 1820 e a guerra civil (1832 – 1834) provocaram uma grande instabilidade política, social e militar em Portugal.



Informação temporal veiculada pelo grupo verbal, o núcleo do predicado

- Muito frequente.
- Diferentes recursos linguísticos.





Informação temporal veiculada pelo GV, com o uso dos tempos verbais

Tabela 2: Exemplos de diferentes tipos de pretérito

Perfeito	Imperfeito	Mais-que-perfeito
5. (...) a produção diminui e os senhores aumenta-ram os impostos para manterem os seus privilégios. Surgiram , então, revoltas de camponeses em vários reinos europeus contra os nobres, às quais por vezes se juntou o povo das cidades contra os burgueses. (M3, p. 117)	6. Nesse regime de ditadura, que durou 48 anos (de 1926 a 1974), não ha-via liberdade para os Portugueses: proibiram-se os partidos políticos; as pessoas não podiam escrever ou dizer o que pensavam , sendo perseguidas pela polícia política (PIDE), os cidadãos não se podiam reunir livremente, (...) (M4, p. 67)	7. Estas tropas, chefiadas pelo capitão Salgueiro Maia, cercaram o quartel do Carmo, onde se ti-nha refugiado Marcelo Caetano. Este rendeu-se perante o general António de Spínola, que mais tarde veio a ser Presidente da República. (M8, p. 54)



Informação temporal veiculada pelo GV, com o uso dos tempos verbais

Perfeito	Imperfeito	Mais-que-perfeito
Usa-se para relatar acontecimentos passados – anteriores ao momento da enunciação.	Usa-se para a descrição de estados no passado – anteriores ao momento da enunciação.	Usa-se para relatar acontecimentos anteriores a outros acontecimentos do passado.



Informação temporal veiculada pelo GV, com a escolha dos verbos

8. A maioria da nobreza e o clero apoiava D. Beatriz como rainha, enquanto o povo e alguns nobres pretendiam nomear para rei D. João, Mestre de Avis, meio irmão de D. Fernando e filho ilegítimo de D. Pedro. D. Leonor pediu ajuda ao rei de Castela e **teve** assim **início** a crise de 1383-1385, que deu origem a uma guerra entre Portugal e Castela.
9. A partir do século III, o Império Romano entrou numa grave crise, que **se prolongou** até ao ano 476, quando foi deposto o último imperador.
10. A guerra **terminou** com a vitória cartista, em junho de 1847.
11. Nesse mesmo ano deu-se a conquista de Lisboa, cujo cerco **demorou** cerca de 4 meses e teve a ajuda de uma armada de cruzados.
12. Após a morte de D. Afonso Henriques (1185), os seus sucessores (D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II e D. Afonso III) **continuaram** a lutar contra os mouros, alargando as fronteiras do reino de Portugal com a ajuda de homens do clero que pertenciam às ordens religiosas militares.
13. Essa instabilidade **manteve-se** durante o reinado de D. Maria II (1834-1853).



Informação temporal veiculada pelo complemento do grupo verbal

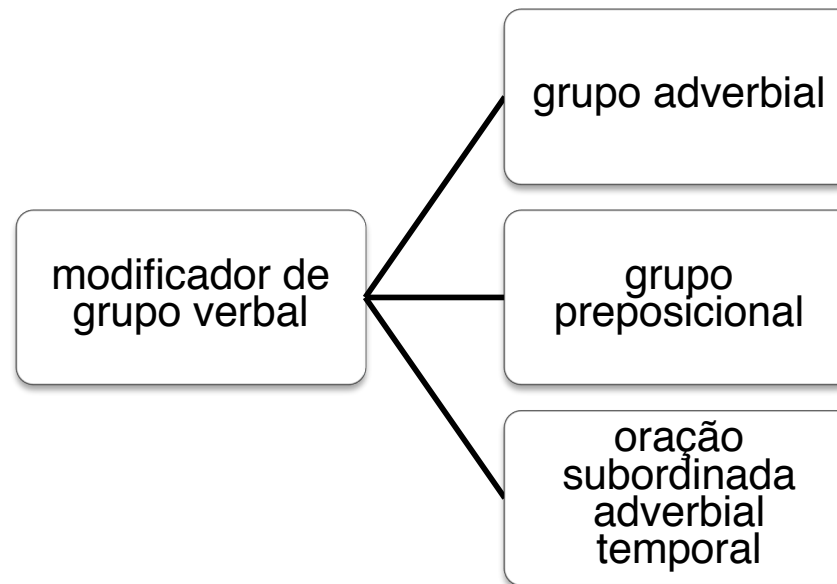
- Menos frequente.

14. (...) as lutas contra Espanha duraram quase 28 anos.



Informação temporal veiculada pelo modificador de grupo verbal

- Mais frequente de todos.
- Maior diversidade de formas: GAdv, GP ou GV.
- Maior diversidade de informações temporais (localização, duração, regularidade, etc.)
- Pode ocupar diferentes posições na frase.
- Numa mesma frase podemos encontrar vários.





Informação temporal veiculada pelo modificador de grupo verbal

- Dupla localização temporal do evento.

38. No final do século XIX, durante o reinado de D. Carlos eram cada vez mais os que defendiam uma mudança de regime.
39. Quando D. Afonso Henriques morreu, em 1185, os mouros já tinham recuperado algumas das terras, a sul do rio Tejo.
40. No reinado de D. José I, a 1 de novembro de 1755, o país foi abalado por um violento terramoto que se sentiu com grande intensidade em Lisboa.
41. No mês seguinte, após a realização de eleições, conseguiu a maioria parlamentar e, logo de seguida, proibiu os partidos políticos e os sindicatos
42. Em 1557, quando D. João III morreu, sucedeu-lhe o neto, D. Sebastião, uma vez que o pai deste já tinha morrido.



Recapitulando...

<i>Função sintática</i>	<i>Sujeito</i>	<i>Núcleo do predicado</i>	<i>Complemento do grupo verbal</i>	<i>Modificador de grupo verbal</i>
Tipo de constituinte	Grupo nominal: nomes abstratos		Grupo nominal: nomes de tempo	
		Grupo verbal: verbos de tempo ou duração, expressões fixas, escolha do tempo verbal		Grupo verbal: oração subordinada adverbial temporal
				Grupo adverbial
				Grupo preposicional



Recapitulando...

<i>Função sintática</i>	<i>Sujeito</i>	<i>Núcleo do predicado</i>	<i>Complemento do grupo verbal</i>	<i>Modificador de grupo verbal</i>
	Grupo nominal:		Grupo nominal:	

Mas há mais!...

constituente		expressões fixas, escolha do tempo verbal		adverbial temporal
				Grupo adverbial
				Grupo preposicional



Informação temporal veiculada por constituintes no interior de outros constituintes

- Fenómeno associado à condensação sintática de informação – condição necessária para a expressão de conhecimento especializado.

43. Após a morte de D. Sebastião, subiu ao trono [o seu tio-avô, o cardeal D. Henrique, que já tinha sido regente entre 1652 e 1568].
44. Nos Açores, organizou [um exército liberal que, em 1832, desembarcou em Pampelido, próximo do Porto].
45. A sua entrada na Península Ibérica foi dificultada [pelos Lusitanos, um dos povos que habitava na região entre o rio Tejo e o rio Douro, e que lutou durante 200 anos para defender os seus costumes].
46. Esta assentava [em três instituições principais – os Comícios, as Magistraturas e o Senado –, que, como veremos, foram incorporadas e transformadas, a partir de 27 a. C., sob um novo regime político – o império].



6. Balanço final



- Os constituintes que veiculam informação temporal podem situar-se em **diferentes níveis**: ao nível da frase e no interior de outros constituintes.
- Ao nível da frase, a informação temporal é expressa sob uma **diversidade de formas e funções**.
- **Numa mesma frase**, podemos encontrar **vários** tipos de informação de tempo expressos em diferentes formas.



Mas, afinal,
qual é a
dificuldade?





A partir do século III, o Império Romano entrou numa grave crise, que se prolongou até ao ano 476, quando foi deposto o último imperador.

O Império Romano entrou onde?

O que é que aconteceu?

Começou quando? Acabou quando?

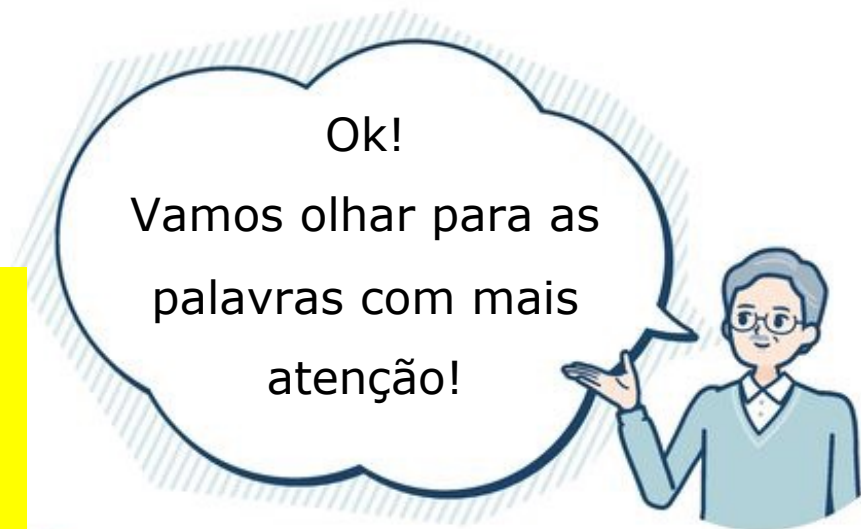
Antes ou depois do quê?





- Para ler bem, é necessário saber identificar as informações apresentadas pelos textos, nos diversos recursos linguísticos empregues.
- Para escrever bem, é necessário apresentar as informações solicitadas e fazer recursos linguísticos.

LEVANTAMENTO EXAUSTIVO
E
TRATAMENTO COMPUTACIONAL





CELGA-ILTEC

Centro de Estudos de Linguística Geral
e Aplicada da Universidade de Coimbra



POLITÉCNICO DE LEIRIA

**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Muito obrigada!
Thank you!**

fausto.caels@ipleiria.pt

marta.alexandre@ipleiria.pt



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA